



Trabalhos Científicos

Título: Salmonelose Septicêmica Prolongada Associada A Sim-P: Um Desafio Diagnóstico

Autores: LUCAS LOPES (UNIMED-BH), GUILHERME PEREIRA (UNIMED-BH), CARLOS EDUARDO MAGALHÃES (UNIMED-BH), CAMILA LARA ROCHA (UNIMED-BH), BRUNA ALMEIDA (UNIMED-BH), JULIA COELHO (HC-UFGM), LUCIANA GOMIDE (UNIMED-BH), FERNANDA BARBOSA (UNIMED-BH), ANA MARIA LOPES (HC-UFGM)

Resumo: Introdução: O presente estudo visa discutir sobre a Salmonelose septicêmica prolongada associada à Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P). Diante da pandemia da COVID-19 as crianças apresentam-se com sintomas inespecíficos e muitas vezes assintomáticas. Por sua vez, a Salmonelose apresenta manifestações clínicas diversas: gastroenterite, bacteremia, febre entérica e estado de portador assintomático, sendo mais comum em menores de 5 anos e a ocorrência de bacteremia em 3-10% dos casos. Descrição do caso: Trata-se de M.M., masculino, 5 anos, admitido em contexto de febre persistente, vômitos e diarreia (sem elementos anormais) iniciados no dia anterior. À admissão apresentava dor abdominal leve, inespecífica e prostração. Devido à epidemiologia prévia de infecção por coronavírus e evolução clínica, solicitada propedêutica para SIM-P que evidenciou elevação de marcadores inflamatórios (PCR 92, Dímero-D 1552) e coagulograma alterado (RNI 1.82, AP 45%). Durante internação não recorreu com sintomas gastrointestinais, apresentando apenas febre persistente, sendo optado por tratamento de colite infecciosa presumida com Azitromicina (uso de D5 a D9 do quadro). Devido febre persistente, repetido rastreio infeccioso em D10 de sintomas, evidenciando crescimento de *Salmonella enterica* subsp. Entérica com 15 horas na Hemocultura. Escalonada antibioticoterapia para Ceftriaxona, com resolução da febre em D11 dos sintomas. Discussão: A Salmonelose apesar de ser doença frequente no universo pediátrico, sua confirmação diagnóstica por hemocultura em pacientes imunocompetentes é incomum. Como complicador temos o quadro com sintomas gastrointestinais leves e fugazes associados a um fator de confusão epidemiológico (paciente com critérios para SIM-P leve), mas com uma febre persistente ou de origem indeterminada, onde a Salmonelose deve ser sempre uma morbidade suspeita, tendo em vista sua forma crônica assintomática. Conclusão: Ressalta-se que na pandemia pela COVID-19, verifica-se que a alteração da resposta imune e a semelhança entre (SIM-P) e quadros sépticos podem estar associados, como no caso em questão à Salmonelose septicêmica prolongada.